



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Luta Pela Sobrevivência dos Clubes Brasileiros: Análise de Endividamento de Clubes Cariocas e Paulistas

Bruna Caroline Baseggio da Silva
Universidade Católica de Santa Catarina (CatólicaSC)
bruna.baseggio@outlook.com

João José Bizatto
Universidade Católica de Santa Catarina (CatólicaSC)
jjbizatto@catolicasc.org.br

Josiane de Oliveira Schlotefeldt
Universidade Católica de Santa Catarina (CatólicaSC)
josiane.schlotefeldt@catolicasc.org.br

Resumo

O povo brasileiro tem uma imensa paixão pelo futebol, desde pequenos somos incentivados a acompanhar um clube em específico. Muitos sabem a quantidade de títulos e vitórias de seu clube amado, mas poucos sabem da situação financeira em que o clube está. Neste cenário, o presente artigo realiza a análise de índices de liquidez e de quocientes de endividamento do período de 2016 – 2019 dos clubes de futebol: Botafogo, Corinthians, Flamengo, Fluminense, Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco. Essa pesquisa tem caráter descritivo, sua abordagem foi quantitativa e quanto seus procedimentos classifica-se como documental devido utilizar demonstrações financeiras e notas explicativas. Buscou-se, por meio das análises, obter a capacidade de pagamento de suas obrigações no curto e longo prazo, e o grau de endividamento dos times nestes períodos. O objetivo foi identificar como está a situação financeira dos clubes e o problema de pesquisa se deu por: como ainda atuam de acordo com seus graus de endividamento? A justificativa deste trabalho, é mostrar que a contabilidade desportiva é tão importante quanto os títulos. Após aplicado todos os cálculos e verificado as demonstrações financeiras, concluiu-se que os clubes estão endividados e insolventes tanto no longo quanto no curto prazo. Verificou-se que as principais dívidas são referente obrigações trabalhistas. No futebol, existe o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), permitindo o parcelamento das dívidas trabalhistas, sendo assim, um dos motivos de os clubes continuarem atuando. Também foi identificado que os clubes adquirem empréstimos e financiamentos como forma de gerar fluxo de caixa, mantendo assim a sua atuação.

Palavras-chave: Análise Financeira; Contabilidade Desportiva; Endividamento.

Linha Temática: Contabilidade Financeira - Análise das Demonstrações Contábeis

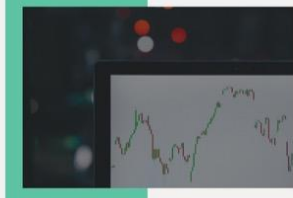
7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

O futebol é um dos esportes mais praticado e adorado pelos brasileiros, tanto é que o Brasil é conhecido por ser o “país do futebol”. Porém, apesar de ser popular, por décadas foi gerenciado de forma amadora, e deste modo diversos clubes estão endividados, um fator que prejudicou os clubes foi que a padronização e regulamentação contábil demorou a ser desenvolvida, deste modo, os administradores ainda estão se adaptando para realizar uma administração competente.

Em uma linha de tempo rápida de história, é possível apontar os principais acontecimentos, desde a introdução do futebol no país até o início da regulamentação e padronização contábil, que influenciaram a situação financeira atual dos clubes: em 1894 o esporte foi apresentado ao país por intermédio do inglês Charles William Miller, em 1916 foi criada a Confederação Brasileira de Desportos para a organização de todos esportes, em 1933 o futebol tornou-se oficialmente esporte profissional, em 1959 foi criada a Taça Brasil atualmente conhecida como Campeonato Brasileiro, antes da criação desta liga os clubes disputavam alguns campeonatos estaduais e não oficiais. (Santos, 2002)

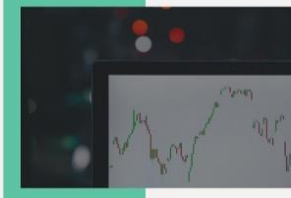
Apenas em 1993 foi criada a primeira lei para regulamentar as atividades desportivas, conhecida como Lei Zico, Lei nº 8.672/1993. Esta foi revogada pela Lei Pelé, Lei nº 9.615/1998, com atualizações principalmente sobre o tratamento de jogadores, só então tendo seus direitos trabalhistas garantidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e introduzindo a obrigação de prestações de contas dos clubes, em 2011 teve algumas alterações para que os padrões das demonstrações fossem publicados de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Art. 46-A apresenta:

I - elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, providenciar sua publicação, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva.

E finalmente, afim de estabelecer padrões contábeis para a área, foi desenvolvida a Resolução CFC n.º 1005, de 17 de setembro de 2004, a Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) 10.13, que dispõe sobre registros contábeis, gastos na formação de atletas, demonstrações contábeis e notas explicativas (Custódio & Rezende, 2012). Em 2013, a Resolução CFC nº 1.429, de 25 de janeiro de 2013 aprovou a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2003 – Entidade Desportiva Profissional; tendo alteração em 2017.

Essa defasagem entre a profissionalização e a criação de normas contábeis específicas, fez com que os clubes, por anos fizessem suas contabilizações e demonstrações sem padrão, dificultando sua administração, de forma que não dava para comparar as demonstrações entre os clubes, pois, cada um considerava uma forma de contabilizar, principalmente, relacionado a classificação de jogadores. (Custódio & Rezende, 2012)

Conforme algumas pesquisas realizadas, é de longa data que os clubes brasileiros sofrem com o endividamento, podendo-se citar a pesquisa realizada por Maestri (2017), onde analisou os exercícios de 2013 – 2014 dos clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro, destacou que a maioria dos clubes tem desempenho financeiro ruim, com maioria finalizando os anos com déficit. Segundo pesquisa realizada por Hoffmann (2017), onde conforme suas análises no exercício de 2016 grande parte dos principais clubes catarinenses finalizaram o ano



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



com déficit e alto grau de dependência de capital de terceiros. De acordo com pesquisa realizada por Sports Value (2019), onde foi considerado os 20 clubes com maior receita no Brasil em 2018, esse total de receitas foi de R\$ 5,7 bilhões, e o valor consolidado das dívidas foi de R\$ 6,9 bilhões, e mais uma vez verificou-se que os clubes estão endividados. Diante deste cenário, procura-se entender, como os clubes conseguem sobreviver com alto índices de endividamento?

Com o cálculo dos índices de liquidez e endividamento, busca-se analisar os exercícios de 2016 - 2019 dos clubes: Botafogo, Corinthians, Flamengo, Fluminense, Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco. Com sua posição financeira calculada, irá se explanar o motivo de mesmo os clubes estando falidos, ainda conseguem atuar.

A justificativa da realização deste artigo se dá pelo fato de a contabilidade no esporte ser algo recente, e é necessário que a gestão olhe de maneira diferente para seus demonstrativos. Por isso pretende-se apresentar através de números que assim como títulos, a contabilidade também é importante para os clubes. O sistema de gestão dos clubes visa apenas vitórias, e não analisa com zelo seus demonstrativos contábeis, sendo que a saúde financeira está diretamente atrelada ao seu desempenho, assim como em empresas.

2 Referencial teórico

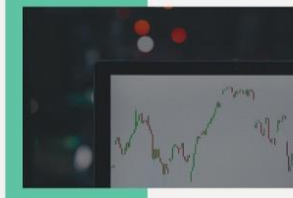
O referencial teórico deste estudo está dividido em cinco tópicos. O primeiro busca o entendimento a respeito das características da contabilidade desportiva, o segundo é sobre a importância de análise de demonstrações financeiras, o terceiro trata a respeito dos índices de liquidez, o quarto tópico é referente os quocientes de endividamento, e o quinto apresenta alguns estudos realizados anteriormente para o tema que está sendo tratado.

2.1 Contabilidade no setor desportivo

Para realizar uma análise nas informações contábeis dos clubes, também é necessário entender como é a contabilidade aplicada ao setor desportivo, quais são as leis que regem o setor, a forma de contabilização, qual a forma de geração de receitas, entre outras características, pois, ao contrário das empresas, o esporte trabalha com superávit, patrocínios comerciais, diretamente com ativos simbólicos e intangíveis, e é tratado como terceiro setor.

Na época do Pelé, o esporte já começava a movimentar valores expressivos em suas transações, e o crescimento econômico começou a despertar interesses não apenas como forma de entretenimento, mas também por parte de patrocinadores, sócios e torcedores, deste modo, passou a ter a necessidade de saber os valores que os clubes possuíam, então, com a lei Pelé Nº 9.615, de 24 de março de 1998, passou-se a exigir a publicação de balanço e demonstração do resultado, conforme art. 56-C que está em vigor. Hoje atendo a NBC TG 26, é apresentado balanço, DRE, demonstração do resultado abrangente, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstrações de fluxo de caixa, e notas explicativas.

A principal diferença na contabilidade de uma empresa com a de um clube está no intangível, onde é aplicado a CFC N.º 1.429/2013, ITG 2003; além de marcas e patentes, também é contabilizado contratos e renovações de atletas, custo de formação, custo de atletas formados, e direito de imagem. Referente à amortização, a ITG 2003 item 7 regulamenta que deve ser utilizado o prazo do contrato, sendo assim, quando o contrato é encerrado, a conta de intangível do atleta é totalmente amortizada. Outro ponto importante, é que os gastos com formação de atleta só serão reconhecidos como intangível se o atleta apresentar boa performance e viabilidade de se tornar jogador profissional, caso contrário, será reconhecido apenas como despesas, conforme consta no item 15A da ITG 2003. Marçal (2018) expõe que



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



antes dessas normas e regras contábeis, os jogadores eram tratados contabilmente como mercadorias.

Em relação as receitas, Marçal (2018) aponta que as principais fontes de recursos se dão através de venda de jogadores, direito de transmissão de jogos, patrocínios diretos e incentivados, bilheteria, associados, licenciamento de produtos, e por último, uma parte provém de receita de mecanismo de solidariedade, que é uma forma de a FIFA compensar financeiramente clubes pela formação de jogadores quando estes são vendidos.

Outro ponto a ser levado em consideração que causa impacto na contabilidade dos clubes, é o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), foi desenvolvido através da Lei Nº 13.155 de 4 de agosto de 2015, onde mais uma vez, chama atenção para a gestão transparente dos clubes para obtenção de incentivos governamentais, e também, busca promover o equilíbrio financeiro das entidades desportivas.

Simões (2017) aponta os principais itens que impactaram a administração dos clubes para o recebimento do incentivo PROFUT: foi exigido redução do déficit para que em 1º de janeiro de 2019 representa-se apenas 5% de sua receita bruta do ano de 2018, apresentação das demonstrações contábeis e estatuto social, regularização das obrigações trabalhistas e tributárias e que as despesas de folha de pagamento não supere 80% da receita bruta anual para não gerar endividamento com contratação de atletas famosos.

Atendendo aos requisitos, o clube poderá aderir ao PROFUT, adquirindo conforme art. 7 da Lei Nº 13.155 de 4 de agosto de 2015, o parcelamento de dívidas tributárias em até 240 meses com redução de 70% das multas, 40% dos juros e 100% dos encargos legais, e conforme o art. 12, podendo parcelar em até 180 meses as dividas relativas ao FGTS.

2.2 Análise das Demonstrações Financeiras

A análise das demonstrações financeiras é uma ferramenta que utiliza índices calculados com base nos saldos do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, para mensurar o posicionamento financeiro de uma empresa.

Para Bazzi (2016, p. 4), a análise financeira divide-se em duas maneiras: situação financeira e situação econômica. Segundo ele, a situação financeira é representada por índices de liquidez e de endividamento, apresentando ao administrador suas despesas e obrigações; já a situação econômica é apresentada por índices de rentabilidade e pelos índices de atividade, demonstrando seus lucros e prejuízos. Bazzi (2016, p. 5) destaca a importância da análise das demonstrações financeiras “[...] auxiliar os usuários na otimização de suas decisões, combinando os indicadores obtidos a partir das demonstrações contábeis da empresa e comparando-os não apenas a dados anteriores, mas a indicadores de outras companhias e a indicadores-padrão do mesmo setor”.

Para Gitman e Madura (2003, p. 191), a parte mais importante da análise de um índice é sua interpretação do resultado gerado pelo cálculo, saber se aquele valor é algo bom ou ruim, qual o impacto daquele valor em sua situação financeira, e conseguir comparar este índice com o de outras companhias para então, poder tomar decisões.

Portanto, aplicando a análise em cima das demonstrações dos clubes, consegue-se visualizar suas situações financeiras e desenvolver um comparativo entre os clubes apresentando qual obteve melhor desempenho.

2.3 Índices de Liquidez

A aplicação dos índices de liquidez serve para apresentar a capacidade de pagamento de



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



obrigações de uma companhia, observando-se dívidas a longo prazo e a curto prazo. Blatt (2001, p. 74) avalia que para ter uma análise mais enriquecida, se faz necessário realizar o cálculo de vários anos e compará-los. Santos e Vieira (2005) definem índices de liquidez como sendo capazes de avaliar as potencialidades financeiras da empresa em poder gerar caixa suficiente para pagar seus credores e fornecedores, dentro do prazo definido, sem que ocorra perdas consideráveis e mantenha seu estado de solvência.

Há quatro tipos de índices de liquidez: geral, corrente, seca e imediata. Porém, no presente trabalho será desconsiderado o índice de liquidez seca, pois, este serve para analisar quanto uma empresa teria disponível para pagar suas obrigações sem vender nenhum estoque, como se trata de análises de clubes, onde o valor de estoques é muito baixo, por vezes nulo, torna-se inviável realizar este cálculo.

O índice de liquidez geral apresenta a capacidade de atender as obrigações a longo prazo, Santos e Vieira (2005) afirmam que “este índice mostra o quanto a empresa dispõe de Ativo Circulante mais Realizável a Longo Prazo para pagar cada unidade monetária de obrigação total”. O cálculo deste índice se dá por:

$$\text{Índice de liquidez geral} = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

O resultado obtido será analisado da seguinte forma, se o resultado for acima de 1, significa que a companhia tem recursos suficientes para arcar com suas obrigações tanto no curto prazo quanto a longo prazo, caso contrário, significa que estará insolvente. (Santos & Vieira, 2005)

Já a liquidez corrente é o contrário da geral, pois, verifica se a empresa consegue liquidar suas obrigações apenas a curto prazo. O cálculo deste índice se dá pela fórmula:

$$\text{Índice de liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Para Ching, Marques e Prado (2010, pg. 109), o índice de liquidez corrente é considerado favorável quando superior a 1, porém, é necessário ter cautela ao analisar este índice, pois, não avalia o prazo de pagamento e recebimentos, por exemplo, pode-se ter um ativo circulante maior que o passivo circulante, porém, receber apenas dentro de 70 dias, enquanto suas obrigações vencem em 30 dias. Deste modo, é importante estar ciente do descasamento de informações entre recebimento e pagamentos para realizar a análise deste índice.

O índice de liquidez imediata representa o quanto uma companhia tem para arcar com suas obrigações a curto prazo considerando apenas o montante encontrado em disponibilidades, este índice é expressado pelo cálculo:

$$\text{Índice de liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}}$$

Normalmente o resultado deste índice fica abaixo de 1, pois, nem todas vendas são realizadas a vista, portanto, o montante a que tens direito não consta no caixa ou banco, geralmente este índice fica favorecido quando a empresa adquire empréstimos com vencimento a longo prazo, portanto, é importante analisar este índice em conjunto com o de liquidez geral,

para ter noção de sua solvência com as obrigações a longo prazo. (Ching, Marques & Prado, 2010)

Com a apresentação dos índices utilizados no presente trabalho, foram utilizadas as informações das demonstrações financeiras do clube para a aplicação dos cálculos, e os resultados serão apresentados posteriormente.

2.4 Índices de Endividamento

Os índices de endividamento utilizados foram os de endividamento geral e índice de participação de capital de terceiros, onde respectivamente, um apresenta o percentual que há de endividamento em relação ao ativo total, e o outro apresenta quanto há de dependência de capital de terceiros em relação ao capital próprio.

Na visão de Bazzi (2016, p. 60), realizando a análise de endividamento pode-se detectar qual a política de empréstimos que uma empresa realiza, por exemplo, identificar se a empresa possui dívidas como complemento do capital próprio, utilizando empréstimos de forma a realizar uma alavancagem financeira para expansão, ampliação ou modernização dos ativos, neste caso sendo um endividamento bom; ou se, a companhia utiliza empréstimos para pagar outras dívidas a curto prazo, neste caso, entrando em ciclo de endividamento sempre realizando mais dívidas para pagar suas obrigações a curto prazo até o ponto em que se torna insolvente e acaba falindo.

Blatt (2001, p. 64) aponta que o principal fator a ser levado em consideração em análises de endividamento, deve ser o grau de dívidas em relação ao patrimônio líquido, pois, se for verificado um índice exagerado de capital de terceiros em relação ao próprio a empresa estará vulnerável a qualquer contingência que ocorrer, e também, as instituições financeiras, fornecedores e outros usuários das demonstrações da empresa estarão indispostas a fazer negócios, pois, verificam que logo a companhia estará insolvente.

Deste modo, para verificar o percentual de ativo que é financiado por capital de terceiros ou também mensurar o grau de ativos necessários para atender a demanda dos credores é utilizado a fórmula de participação de capital de terceiros sobre o ativo ou também conhecido como endividamento geral (Blatt, 2001 p. 68). Para este cálculo, quanto maior for o resultado maior será o grau de endividamento, e é apresentado pela fórmula:

$$\text{Índice de endividamento geral} = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{Não circulante}}{\text{Ativo total}}$$

O cálculo para saber o grau de dependência de recursos de terceiros em relação ao capital próprio é dado pela fórmula:

$$\text{Índice de participação de capital de terceiros} = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{Não circulante}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Estes dois cálculos foram aplicados com os valores das demonstrações dos clubes, em alguns casos a análise de participação de capital de terceiros tornou-se inviável devido os clubes apresentarem patrimônio a descoberto.

2.5 Estudos Anteriores

Além dos estudos citados anteriormente, destaca-se a pesquisa realizada por Felgueiras



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



da Silva e Carvalho (2009) onde buscou-se responder se há alguma relação entre a transparência e o desempenho dos clubes da primeira divisão do campeonato brasileiro no ano de 2004. Para construir um indicador que correlaciona-se a transparência com o desempenho, foi atribuído notas para as demonstrações apresentadas, notas explicativas e parecer dos auditores, através do cálculo, observou-se que os clubes que apresentaram maior desempenho nos campos e financeiramente foram os que melhor apresentaram transparência e tinham melhor gestão. Deste modo, foi concluído que trabalhando com uma governança corporativa de alto padrão, todos saiam ganhando.

Brandão (2012) em sua pesquisa, verificou que o endividamento se dá principalmente por contratações desnecessárias de jogadores. Normalmente quando é adquirido um ativo, nossas receitas começam a subir devido essa aquisição, e no futebol está se acontecendo o contrário, está aumentando o ativo e em consequência o passivo, porém, não surte efeito nas receitas. Brandão (2012) comenta que “o Barcelona, clube espanhol, que ganhou uma infinidade de títulos nos últimos anos, na última temporada contratou apenas dois jogadores, e que se encaixaram perfeitamente para compor o seu elenco, Fábregas e o chileno Sánchez” isso em 2011, e complementa que “o que ocorre em muitos casos são contratações que surge basicamente porque houve a disponibilidade de determinado atleta no mercado e não propriamente porque o clube necessita [...]”; deste modo afetando a condição financeira do clube, gerando mais salários e obrigações a pagar e não desenvolvendo resultados.

De acordo com pesquisa realizada por Santos e Silva (2015), onde buscava-se responder se os índices de liquidez e endividamento são fatores preocupantes na continuidade do futebol, foram analisados nove clubes da série A que permaneceram nessa liga no período de 2008 – 2014. Os resultados apontados, conforme os autores, foram que tanto o endividamento a curto quanto a longo prazo é grande, e que se fosse uma empresa no lugar dos clubes, já estaria falida.

Com base nessas pesquisas e as citadas anteriormente, verificou-se a necessidade de saber se os clubes continuam apresentando resultados financeiros negativos e como eles conseguem se manter ativos no mercado.

3 Procedimentos metodológicos

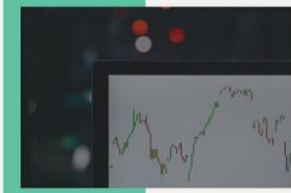
Essa pesquisa quanto aos seus objetivos teve caráter descritivo, sua abordagem foi quantitativa e quanto seus procedimentos classifica-se como documental.

Fundamentando-se na ideia de que a pesquisa descritiva tende a analisar, registrar e correlacionar fenômenos (Cervo, Bervian & Silva, 2006, p. 61), o presente trabalho efetuara as análises baseando-se nos fenômenos extraídos das demonstrações financeiras e comparando-as com as dos clubes que estão sendo verificados.

A abordagem foi de forma quantitativa pois é baseado na coleta de dados e na aplicação de cálculos em que não há a interferência do autor e classifica-se como documental pois, a coleta de dados é extraída diretamente da fonte, ou seja, das demonstrações financeiras e relatórios de auditores dos clubes. (Mascarenhas, 2012, p. 45 – 50)

Portanto, a seguir será apresentado a análise dos gráficos gerados por meio da aplicação dos índices fundamentados no referencial teórico, os números foram extraídos das demonstrações financeiras constadas no canal de transparência de cada clube e também da Federação Paulista de Futebol.

4 Análise dos dados



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A análise da situação financeira referente ao índice de liquidez corrente é apresentada pela figura 1, onde demonstra o grau de solvência dos clubes em relação às suas obrigações a curto prazo.

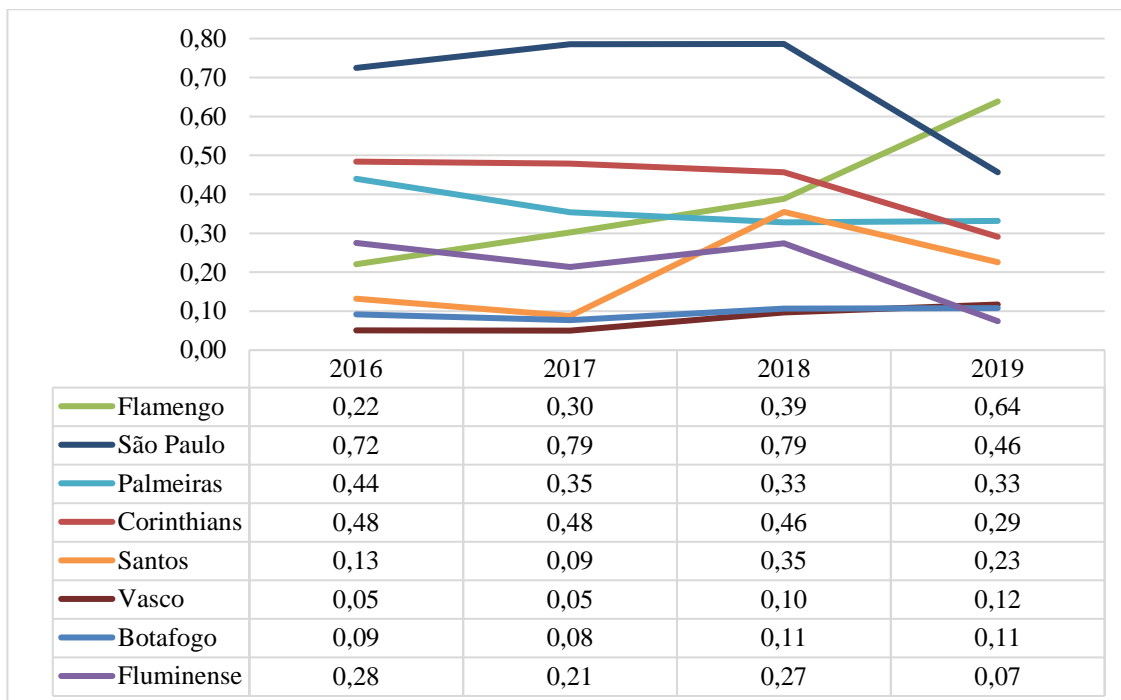


Figura 1. Índice de liquidez corrente

Fonte: elaborado pela autora por meio das demonstrações contábeis, 2020

De modo geral, apresenta-se que todos os clubes estão insolventes em relação às suas dívidas a curto prazo, ou seja, aplicando a análise de Ching, Marques e Prado (2010, pg. 109) de uma dívida de R\$ 1, muitos clubes não conseguiriam pagar nem cinquenta centavos da obrigação.

Nota-se que apesar de o índice estar menor que 1, o São Paulo obteve os melhores resultados nos períodos de 2016 a 2018, já em 2019, o índice caiu de uma média de 0,77 para 0,46; verificando as notas explicativas, isso ocorreu pois necessitou realizar mais empréstimos junto a instituições financeiras para pagar suas dívidas já existentes e tentar criar um fluxo de caixa mais seguro. Também se percebe que o Flamengo vem conseguindo se estabilizar ao longo dos anos com todas as reestruturações e projetos de governança que vêm dando certo, em 2019 elevou seus índices financeiros e está próximo de conseguir arcar com suas dívidas e ter estabilidade financeira.

O Corinthians tornou-se mais insolvente em 2019, devido às contratações de jogadores que realizou, somente na aquisição de atletas investiu cerca de R\$ 105 milhões (dados das notas explicativas do clube), e com isso, as obrigações e encargos sociais tiveram um aumento de 115% em 2019 relação a 2018, justificando a liquidez corrente ter diminuído.

Já o Palmeiras apresenta uma situação diferente dos demais clubes, as obrigações sociais e tributárias estão equilibradas, porém, o que afeta sua situação financeira são os empréstimos e financiamentos, e contas a pagar. Em contas a pagar são valores referentes a empréstimos de jogadores de outros clubes que tiveram impacto em 2018 e 2019; e em financiamentos, é relativo a um patrocínio em conjunto com a Crefisa S/A, que em 2018 passou a ser considerado como empréstimo vinculado à aquisição de jogadores.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Verificou-se nas notas explicativas dos períodos analisados dos clubes Botafogo, Santos, Vasco e Fluminense, que apresentam altos graus de insolvência, devido a um histórico em que estão antecipando receitas para conseguir gerar caixa, e adquirindo mais empréstimos para poder pagar as dívidas que já não podem mais serem postergadas, parcelando tributos, e utilizando-se dos benefícios do PROFUT. Inclusive, no relatório da auditoria independente destes clubes, foi mencionado incerteza com alta relevância em relação a continuidade operacional. O Fluminense ainda está em busca para a sua situação financeira, desde 2017 vem passando por mudanças na gestão corporativa, e necessitou de empréstimos para investimento, em 2019 ficou pronta a estrutura para a formação de atletas de base, visto que é gerado milhões na venda de atletas da base. Santos também está em busca da recuperação financeira, o projeto publicado para 2020 visava a redução de custos e investimentos para a formação de base, assim como estruturação da administração para melhores resultados.

A análise da situação financeira referente ao índice de liquidez geral é apresentada pela figura 2, onde demonstra o grau de solvência dos clubes em relação às suas obrigações a longo prazo conforme fundamentado por Vieira e Santos (2005).

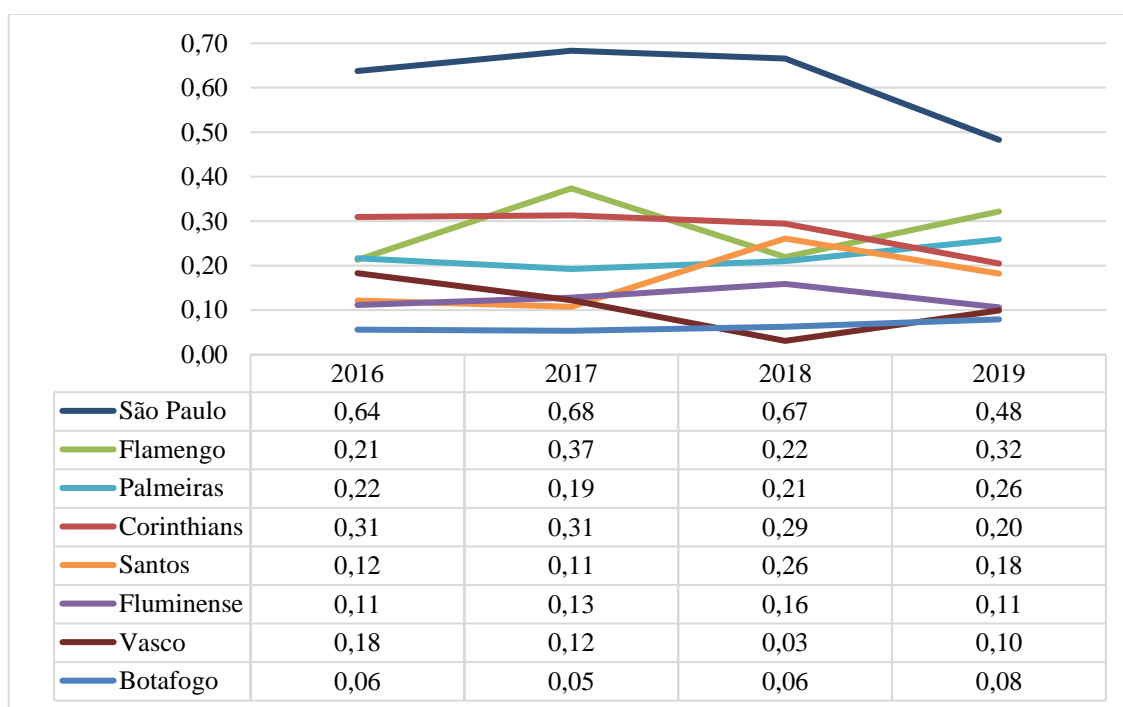


Figura 2. Índice de liquidez geral

Fonte: elaborado pela autora com dados das demonstrações contábeis, 2020

Como era de se esperar, os clubes apresentaram índices inferiores aos de liquidez corrente, o que indica que os direitos que tem a realizar a longo prazo também serão insuficientes para suportar as obrigações a curto e longo prazo.

Novamente, o São Paulo apresentou os melhores índices em relação aos outros clubes nos períodos de 2016 - 2018, mas ainda assim, sendo insuficientes para arcar com suas obrigações. Como verificado, em 2019 o clube teve uma queda brusca tanto no índice geral quanto no corrente, começando a indicar alto grau de insolvência, isso ocorreu pois, está passando por uma crise na administração e no ano em questão começou a atrasar pagamento de salários, de direito de imagem e empréstimos, acumulando ainda mais dívidas. O Corinthians seguiu a mesma lógica da liquidez corrente, e na liquidez geral também apresentou uma queda,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



tornando-se mais insolvente no ano de 2019.

Em relação ao Palmeiras, verificou-se que vem mantendo uma média baixa de solvência, porém ainda assim melhor que do Fluminense, Vasco, Botafogo e Santos. Em relação as suas dívidas, vem mantendo uma política de renegociação junto aos credores, melhorando as formas de pagamento e de juros. Já os demais clubes, como citados anteriormente, tem muito parcelamento de dívidas, fazendo com que a situação a longo prazo também não seja favorável.

A análise referente ao índice de liquidez imediata é apresentada através do gráfico 3, onde demonstra o grau de solvência dos clubes considerando apenas o montante de disponibilidades em relação as obrigações a curto prazo.

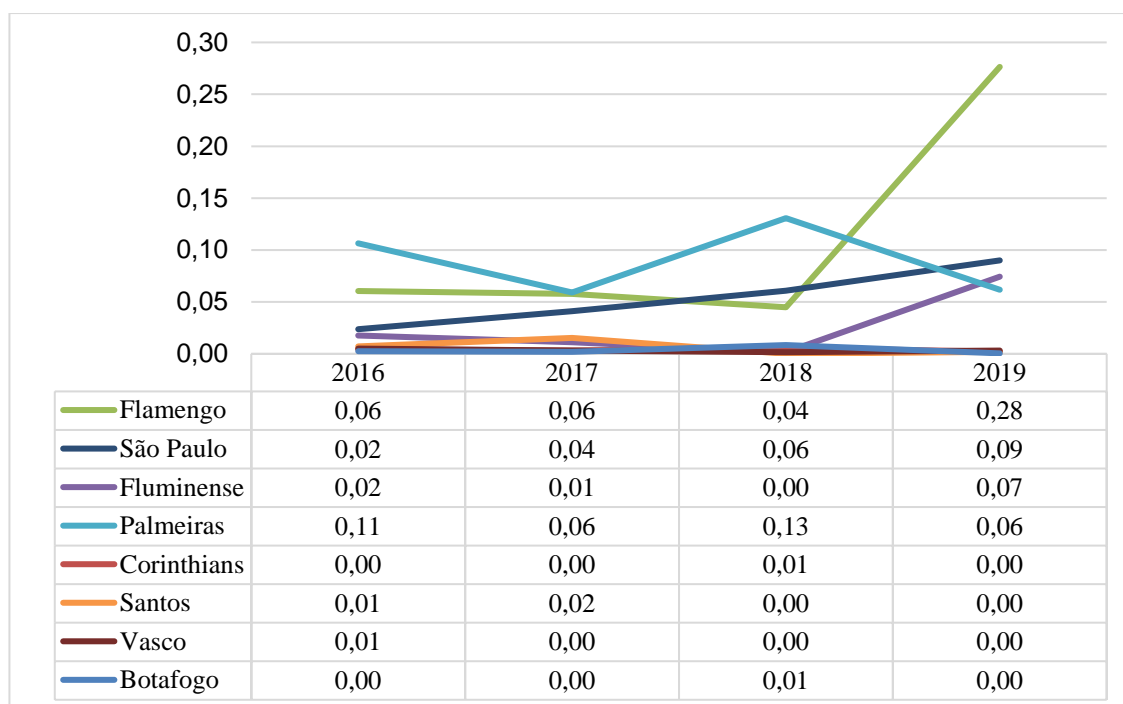


Figura 3. Índice de liquidez imediata

Fonte: elaborado pela autora com dados das demonstrações contábeis, 2020

O gráfico apresenta elevados índices de insolvência, isso porque os clubes não mantêm saldos significativos em caixas e bancos, como por exemplo no Vasco, contém na conta caixa e equivalentes de caixas o montante de R\$ 876 (em milhares de reais), enquanto no passivo circulante tem R\$ 288.665 (em milhares de reais), ficando assim o índice zerado.

Comparando com os outros índices calculados, percebe-se que o dinheiro que teria para pagar as obrigações provem de contas que ainda não foram recebidas, mas, este índice é normal ficar abaixo de 1 em empresas também, o problema é quando os outros índices também apresentam insolvência. (Ching, Marques & Prado, 2010)

Observa-se que neste caso, o Flamengo tem a melhor posição em relação aos outros clubes, devido ter conseguido gerar caixa suficiente para realizar aplicações financeiras e ainda manter um saldo em caixa.

A análise do índice de endividamento geral é apresentada através da tabela 1, onde demonstra o percentual de ativo que é financiado por capital de terceiros.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 1. Índice de endividamento geral

Clubes	2016	2017	2018	2019
Flamengo	120,74%	89,31%	89,00%	85,42%
Palmeiras	105,89%	94,36%	90,76%	91,68%
Corinthians	65,79%	68,58%	80,32%	98,78%
São Paulo	91,84%	90,55%	88,28%	104,96%
Fluminense	124,01%	138,46%	152,25%	158,74%
Santos	227,38%	243,21%	228,99%	242,44%
Vasco	207,51%	258,28%	339,48%	283,41%
Botafogo	754,93%	648,62%	654,64%	554,25%

Fonte: elaborado pela autora com dados das demonstrações contábeis, 2020

Conforme apontado por Blatt (2001, p. 64), ao analisar este índice, deve-se verificar que quanto menor for o percentual, melhor será. Portanto, verifica-se que nos anos de 2016 – 2018, o Corinthians e São Paulo não apresentavam dependência de capital de terceiros, ou seja, as suas obrigações eram menores que todos os seus direitos e bens. Porém, a partir de 2019, Corinthians apresenta-se no limite para que seus bens e direitos se tornem insuficientes para cobrir suas obrigações, e o São Paulo começou a entrar em endividamento, com um total de obrigações de R\$ 972.976 milhões para um ativo de R\$ 926.958 (em milhares).

Já o Flamengo e o Palmeiras apresentam o contrário, estavam endividados em 2016, e a partir de 2017 até 2019 apresentam os menores índices, ou seja, se todo o ativo deles se convertesse em dinheiro, quitariam todas as suas dívidas e ainda sobraria, isso se dá pelas boas contratações que esses dois clubes fizeram nos últimos anos, tendo impacto positivo no intangível.

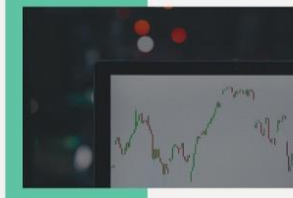
Efetuada a análise no Fluminense, Vasco, Santos e Botafogo, verifica-se que as dívidas ultrapassam totalmente o valor de bens e direitos, em consequência, já podemos saber que apresentam passivo a descoberto. O Botafogo é o que apresenta maior grau de dependência de capital de terceiros, mesmo vendendo todos seus jogadores, terrenos, estádio, ainda assim seriam incapaz de arcar com suas dívidas, enquanto no ativo possui direitos e bens no montante de 160.581 milhões em 2019, as suas obrigações são de 890.022 milhões, o clube tem em aberto no ano de 2019, o montante de R\$ 309.408 milhões referente a tributos parcelados, mesmo com o PROFUT, não está conseguindo arcar com o parcelamento, e entrou com ação judicial para não perder o benefício e ter tempo para encontrar uma forma de suportar essas despesas.

A análise do índice de participação de capital de terceiros é apresentada pela tabela 2, onde demonstra o percentual de participação de capital de terceiros em relação ao capital próprio.

Tabela 2. Índice de Participação de Capital de Terceiros

Clubes	2016	2017	2018	2019
Botafogo	-	-	-	-
Fluminense	-	-	-	-
Santos	-	-	-	-
Vasco	-	-	-	-
São Paulo	1.125,58%	957,95%	753,24%	-
Corinthians	192,35%	218,28%	408,18%	8.079,14%
Palmeiras	-	1.673,67%	982,71%	1.101,90%
Flamengo	-	835,79%	808,91%	585,88%

Fonte: elaborado pela autora por meio das demonstrações contábeis, 2020



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Por meio deste cálculo, analisamos o quanto o capital de terceiros representa do capital próprio, os clubes que possuíam patrimônio negativo ou seja, muito déficit acumulado, tornaram-se inviáveis do cálculo, por possuírem sinais diferentes, já sabemos que o capital de terceiros tem mais representatividade, e que os clubes estão em más condições financeiras, neste caso, como já vimos em outros cálculos, quem está em má condição financeira é o Botafogo, Fluminense, Santos, Vasco e a partir de 2019 o São Paulo entra na lista. Conforme pensamento de Blatt (2001, p. 64), se os clubes apresentam um saldo exagerado de capital de terceiros, logo se tornaram vulneráveis a qualquer contingência, é o que se vê principalmente no Botafogo, onde não consegue nem pagar as dívidas que já estão parceladas, perdendo crédito com todas instituições até mesmo com a União.

Nos clubes que foi possível realizar o cálculo, verificou-se que o capital de terceiros representa muito mais que o capital próprio, como por exemplo no caso do Palmeiras em 2019, onde possui R\$ 61.384 milhões de capital próprio, e R\$ 676.390 milhões de terceiros, principalmente pelos montantes elevados de empréstimos e tributos que possuem em seus passivos, mas por outro lado, ao menos apresentaram superávit.

Já o Corinthians surpreende, apontando que de 2018 para 2019 teve um aumento de dependência de terceiros em 7.670,96%, onde o capital de terceiros está acumulado em 2019 no valor de R\$ 967.315 milhões, e de capital próprio tem apenas R\$ 11.973 milhões devido ao grande acúmulo de déficit.

Assim como Felgueiras da Silva e Carvalho (2009) identificaram em sua pesquisa, aqui também pode-se perceber que os clubes que apresentaram melhor desempenho em campos, foram também os que possuíam a transparência em dia e completa.

5 Considerações Finais

O artigo realizado cumpriu com o objetivo proposto de verificar como os clubes sobrevivem com altos índices de endividamento, por meio dos cálculos analisados para verificar se realmente estavam endividados e também adquirindo conhecimento das regras que abrangem este setor, assim como estudando as notas explicativas de cada clube.

Os resultados dos cálculos aplicados demonstraram que até mesmo o Flamengo, com todas as conquistas que obteve em 2019, possui altas dívidas, mas conseguiria quitá-las caso todo seu ativo se convertesse em dinheiro. E que os demais clubes possuem alto grau de endividamento, e se torna preocupante para sua continuidade, sendo que alguns, como Botafogo, Santos e Vasco, mesmo que se vendessem todos seus ativos, continuariam com obrigações a pagar.

No caso de todos os clubes aqui analisados, com exceção ao Palmeiras, possuem o benefício do PROFUT, que libera o parcelamento de obrigações junto à União, sendo que essas são as obrigações que refletem pelo menos 80% do passivo dos clubes, entende-se o motivo de estarem atuando, cada vez vão parcelando mais e renegociando a dívida. Porém, também conseguiu-se identificar, que mesmo com esse benefício, alguns clubes acabam se endividando ainda mais por má administração, adquirindo empréstimos para conseguir pagar as dívidas já parceladas. Já o Palmeiras, apesar de não necessitar da utilização do benefício PROFUT, está insolvente, devido a aquisição de outras formas de empréstimos e financiamentos.

Com a realização desse trabalho foi possível adquirir grande conhecimento a respeito da contabilidade aplicada no setor desportivo, perceber que apesar de ser uma forma de lazer, os profissionais da área são tão importantes quanto os jogadores, poder ver que uma reestruturação corporativa, como aconteceu no Flamengo, tem grande impacto nos números



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



apresentando sua importância no desempenho financeiro.

As limitações deste artigo, se deram por falta de publicações confiáveis a respeito do assunto, e devido ao COVID-19, ter tido acesso apenas aos livros disponíveis pela internet, sendo estes limitados, tanto em relação a conseguir o acesso completo quanto em relação a encontrar livros que tratam especificamente de contabilidade desportiva.

Por fim, como sugestão para futuros trabalhos, poderia ser aprofundado a análise de endividamento aplicando em todos os clubes participantes da série A. Também deve ser aprofundado o estudo em relação ao intangível, e como é realizado os cálculos de custos na formação de jogadores, pois, percebeu-se durante a pesquisa que é um assunto que gera dúvidas em sua realização, e é principal motivo de a auditoria considerar como ressalva nas demonstrações contábeis. Outra área que deve ser estudada, é das empresas eSports, de jogos eletrônicos, pois, os jogos online estão ganhando forma de campeonato como o Counter Strike e Fortnite, e já movimentam milhões em suas vendas e aquisições, portanto, é importante verificar como está a padronização contábil e a situação financeira destes.

6 Referências

Bazzi, S. (2016). *Análise das demonstrações contábeis*. São Paulo: Pearson, (p. 4 - 5, 60). Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150790/pdf/0>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

Blatt, A. (2001). *Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis*. São Paulo: Pearson (p. 64, 68, 74). Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/32/pdf/0>>. Acesso em 26 abr. 2020.

Botafofo De Futebol E Regatas. *Portal da transparência*. Disponível em: <<http://www.botafofo.com.br/transparencia/balanco.php>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Brandao, A. R. (2012). *O endividamento dos clubes no Brasil*. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/626/1/Antonio%20Reinaldo%20Brandao.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. da. (2006). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson (p. 61). Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

Ching, H. Y., Marques, F., & Prado, L. (2010). *Contabilidade e Finanças: para não especialistas*. São Paulo: Pearson. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1799/pdf/0>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

Clube De Regatas Flamengo. *Demonstrações financeiras*. Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Clube De Regatas Vasco Da Gama. *Balanco*. Disponível em: <<https://www.vasco.com.br/site/link/balanco/2>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Conselho Federal De Contabilidade. *ITG 2003 (R1)*. Disponível em:

<[http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/ITG2003\(R1\)](http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/ITG2003(R1))>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Custódio, R. S., & Rezende, A. J. (2012). *Uma análise da evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros*. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/repec/article/view/235>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Federação Paulista De Futebol. *Demonstrações financeiras*. Disponível em: <<http://www.futebolpaulista.com.br/A-Federacao/Financas.aspx>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Silva, J. A. F., & Carvalho, F. A. A. de. (2009). *Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol*. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34743>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

Fluminense Football Club. *Demonstrações financeiras*. Disponível em: <<https://transparenciafluminense.com.br/public/lista/70/financas/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Hoffmann, V. M. P. (2017). *Rentabilidade, liquidez e endividamento dos clubes catarinenses: uma análise econômico-financeira das agremiações de futebol do estado*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188550>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Gitman, L. J., & Madura, J. (2003). *Administração financeira: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Pearson (p. 191). Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/351/pdf/0>> Acesso em: 25 abr. 2020.

Maestri, R. F. (2017). *Clubes de futebol brasileiro da série A de 2016: uma análise dos indicadores de liquidez e de endividamento*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178636>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Marçal, R. R. (2018). *Contabilidade desportiva: um estudo sobre o impacto dos investimentos na formação de atletas nas marcas dos clubes brasileiros de futebol*. Disponível em: <<https://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=747>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson (p. 45 – 50). Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3063/pdf/0>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

Presidência Da República. *Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615compilada.htm>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Presidência Da República. *Lei Nº 13.155, de 4 de agosto de 2015*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113155.htm>. Acesso em: 26 mai. 2020.

Normas Legais. *Resolução CFC Nº 1.429 de 2013*. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1429-2013.htm>>. Acesso em: 19

mar. 2020.

Santos Futebol Clube. **Balanco**. Disponível em: <<https://www.santosfc.com.br/portal-transparencia/balanco/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Santos, L. M. V. V. (2002). *A evolução da gestão no futebol brasileiro*. Disponível em: <[https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/022157_Santos%20\(M\)%20-%20A%20Evolucao%20da%20Gestao%20no%20Futebol%20Brasileiro.pdf](https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/022157_Santos%20(M)%20-%20A%20Evolucao%20da%20Gestao%20no%20Futebol%20Brasileiro.pdf)> Acesso em: 19 mar. 2020.

Santos, G. C. dos, & Silva, L. T. (2015). *Liquidez e endividamento dos clubes de futebol do Campeonato Brasileiro - um fator preocupante a continuidade do futebol?* Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/74_15.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Santos, M. M. da C., & Vieira, R. H. P. (2005). *Análise das demonstrações financeiras através de índices financeiros*. Disponível em: <http://estacio.webaula.com.br/BiBlioTECA/Acervo/Basico/UN0058/Biblioteca_143652/Texto%20Complementar%202004%20-%20C3%8Dndices%20Financeiros.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

São Paulo Futebol Clube. **Transparência**. Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/o-clube/transparencia>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Sport Club Corinthians Paulista. **Transparência**. Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/clube/transparencia>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

Sports Value. (2019). *Finanças dos clubes brasileiros em 2018*. Disponível em: <<https://www.sportsvalue.com.br/wp-content/uploads/2019/05/SportsValue-Finan%c3%a7as-clubes-2018-Maio-2019-3.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2020.